

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-Campus Sorriso**

**CORAL BILÍNGUE: INCLUINDO E VALORIZANDO AS MÚSICAS DE ORIGENS  
AFRO-BRASILEIRAS POR MEIO DA INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS.**

ÁREA TEMÁTICA: ARTE E CULTURA

Coordenador Extensionista: Lucinéia Rosa Soares

Discente Bolsista: Jhene Xahiane Guilland Kopp

Equipe Executora: João Pereira Filho

Silvia Mara Davies

Helenice Leite de Oliveira

Sorriso, Mato Grosso

Julho de 2016



## RESUMO

O presente projeto de extensão visa desenvolver ações voltadas ao cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatórios o ensino da História, da Cultura Afro-brasileira de origem africana em escolas dos níveis fundamental e médio. A escravidão no Brasil durou mais de trezentos anos e mesmo depois da libertação dos escravizados, atualmente eles ainda sofrem discriminações e preconceitos. De acordo com Thomas Skidmore (1976) as raízes do pensamento racista no Brasil são profundas e fundadas em processos de colonialidade. A exemplo disso, ao analisarmos diversos livros didáticos encontramos a figura do negro apresentada de forma estereotipada, em situação de degradação e submissão. Não são muito presentes as formas de resistência e influências culturais como: música, arquitetura, agricultura, comércio, dança, culinária, arte, capoeira e outras mais. Nesta perspectiva, o projeto tem por objetivo construir um “Coral Bilíngue” (LIBRAS e Língua Portuguesa) composto por alunos ouvintes do IFMT Campus Sorriso e jovens surdos da comunidade local, que interpretarão músicas de raízes africanas. O projeto para ser realizado precisará passar por várias etapas: A primeira corresponde a estudos bibliográficos e seleção de repertório de músicas. Em segundo momento serão organizados ensaios envolvendo a tradução e interpretação em LIBRAS. A terceira etapa é referente às apresentações do coral para a comunidade escolar de Sorriso e na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente do Jardim Amazônia Mãezinha do Céu. No final será realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de análise diagnóstica. Os dados envolvendo a relevância do projeto serão analisados através de rodas de conversas que ocorrerão depois das apresentações com o grupo.

**Palavras-chave:** Música Afro-brasileira. Interpretação em LIBRAS. Inclusão social. Decolonialidade.

### 1. OBJETIVO

#### 1.1 Objetivo Geral

O projeto intitulado “Coral bilíngue: incluindo e valorizando as músicas de origens Afro-brasileiras por meio da interpretação em libras” almeja organizar um coral bilíngue aonde sejam incluídos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Sorriso com jovens surdos. Busca selecionar um repertório com músicas de origens Afro-brasileiras para ser traduzido e interpretado em LIBRAS. Pretende-se realizar apresentações do coral em escolas de Sorriso, na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente no Jardim Amazônia Mãezinha do Céu, que é uma local de atendimento de crianças e jovens carentes em situação de vulnerabilidade.

#### 1.2. Objetivos Específicos

- Propor iniciativas inovadoras, que contemplem a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História, Cultura Afro-brasileira e Africana no contexto escolar;



- Fomentar políticas culturais por meio da musicalidade e das LIBRAS buscando a promoção e valorização da música Afro-brasileira;
- Proporcionar o conhecimento das características, influências históricas e culturais africanas da música no Brasil;
- Promover momentos de aprendizagem, ludicidade e fundamentalmente de reflexão sobre o respeito às diversidades;
- Desenvolver nos alunos a cultura do respeito, a valorização das diversidades étnicas e culturais;
- Tornar o IFMT, *Campus Sorriso* um local de produção de inclusão e respeito às diversidades;
- Compartilhar com a comunidade escolar os frutos do projeto, apresentando os resultados finais, divulgando e transmitindo conhecimentos que vão de encontro ao reconhecimento da importância do multiculturalismo e da diversidade em nossa sociedade;
- Traduzir e interpretar Músicas Afro-brasileiras para Língua Brasileira de sinais – LIBRAS;
- Conscientizar a comunidade interna e externa do Campus Sorriso, sobre importância da cultura Afro-brasileira, na formação do Brasil;

## 2. JUSTIFICATIVA

Ao analisarmos a fundamentação teórica embasada em autores, podemos perceber como preconceito racial contra os negros foi crescendo, fundado em raízes profundas, brotado na colonização do Brasil.

Desde a chegada dos negros trazidos a força no Brasil a música tem sido utilizada como forma de resistência, alívio das dores, prece para que fossem retirados daquela situação, ou para reconfortar trazendo lembrança da África. Ela foi mantida como forma de resistência, não deixando que a cultura dos negros escravizados se apagasse. A música é uma ótima estratégia de comunicação entre as pessoas. Por meio dela, podemos propor momentos de reflexão acerca de questões que envolvem a diversidade étnico-racial. A relevância do projeto se justifica pela característica inclusiva dele, une pessoas em suas diferenças e por uma vereda musical desenvolve ações que vão de encontro com a valorização e o respeito à cultura africana. Desta forma, os alunos ouvintes e surdos terão oportunidade de interagirem, aprenderem o idioma LIBRAS e conhecerem a raízes da música brasileira.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da educação no Brasil é documentada como se a maioria da população tivesse recebido os mesmos direitos independente de raça e cor. Diversos autores, afirmam em suas



pesquisas que por muitos anos foram omitidos pelas produções acadêmicas aspectos que valorizassem os negros e os pardos. Para entendermos um pouco sobre as teorias raciais que influenciaram o pensamento brasileiro que estão presentes até os dias de hoje, podemos observar como exemplos as imagens ilustrativas em diversos livros didáticos, que colocam os negros de forma estereotipada e negativa. Estas formas de comunicações visuais contribuem para o fortalecimento do racismo e a degradação dos negros.

As teorias racistas criadas por intelectuais europeus, muitas vezes escreveram textos sem nunca terem conhecido o Brasil, sendo tomadas como verdades. Said (1993) aborda a questão do domínio das narrativas pelo imperialismo destacando:

A narrativa é crucial para minha argumentação, sendo minha tese básica a de que as histórias estão no cerne daquilo que dizem os exploradores e os romancistas acerca das regiões estranhas do mundo: elas também se tornam o método usado pelos povos colonizados para afirmar sua identidade e a existência de uma história própria deles. O principal objeto de disputa no imperialismo é, evidentemente, a terra; mas quando se tratava de quem possuía a terra, quem tinha o direito de nela se estabelecer e trabalhar, quem a explorava, quem a reconquistou e quem agora planeja o seu futuro – essas questões foram pensadas, discutidas e até, por um tempo, decididas na narrativa. Como sugeriu um crítico, as próprias nações *são* narrativas. O poder de narrar, ou de impedir que se formem e surjam outras narrativas, é muito importante para a cultura e o imperialismo, e constitui uma das principais conexões entre ambos. (SAID, 1993, p. 5)

Em 1991, Nancy Leys Stepan, publica seu livro em inglês, *The Hour of Eugenics: race, gender and nation in Latin America*, traduzido no ano de 2005 para a língua portuguesa em parceria com a Fundação Osvaldo Cruz, como “A Hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina”. A obra trata de um estudo sobre a eugenia na América Latina, a autora aponta em seu livro três países: México, Argentina, Brasil. Segundo ela, o Brasil do final do século XIX, se destaca por possuir uma vasta complexidade multirracial. Conforme a autora, o nome eugenia, embora edificado em 1883, não era uma ideia nova, pois o conceito de “perfeição” já era trabalhado pelos gregos, que costumavam a julgar que nem todos os indivíduos eram autorizados a se reproduzirem. Esse conceito mais tarde viraria uma ciência, valorizando a hereditariedade, colocando os seres humanos em categorias bem distintas, delimitadas pela cor da pele, estabelecendo no topo os caucasianos, brancos e em baixo os negros. Portanto o pensamento europeu valorizava a hereditariedade, criava categorias vinculadas à cor da pele, posto que:

Os eugenistas britânicos tinham por hábito observar que os gregos já adotavam algumas formas de eliminação de indivíduos inadequados, talvez porque esta associação atribuisse autoridade clássica à repulsiva noção de que, não sendo igualmente dotados pela natureza, nem todos os indivíduos deveriam ser necessariamente autorizados a reproduzir-se. (STEPAN, 2005, p.47)



Para Skidmore (1976) existiam três categorias sociais no Brasil que colocava no topo o branco, no meio o mulato (de pele clara), embaixo os negros e os índios. Essa categorização se dava primeiro pela miscigenação e segundo por classificações por tons de pele. Deste modo, podemos notar a influência do pensamento eugênico, com uma diferença, na Europa o mulato não poderia trafegar de sua categoria para outra mais alta, já no Brasil, caracterizado como multirracial, devido à miscigenação, ele podia ascender e permanecer em categorias elevadas. Era comum alguns mulatos tentarem parecerem mais claros, tanto na aparência física, como nas formas de agir socialmente, se enquadrando em padrões sociais. Para o autor o pensamento brasileiro era baseado nos intelectuais europeus, ele discute como esses pensadores estavam utilizando raça para pensar a nação, assim surge a teoria do branqueamento. Skidmore (1976) afirma que essas influências na literatura brasileira, com o Romantismo, que surgiu por meio de um pequeno grupo de escritores no final do século XVIII, cujo pensamento e obras em grande parte possuem influências europeias, como exemplo o culto a natureza. O autor afirma também que o panorama do Brasil em 1865 era uma nação predominada fortemente por uma tradição jesuíta, sustentada por uma economia agrária e por uma ideologia romântica.

A campanha abolicionista começou com José Bonifácio de Andrada e Silva, patriarca da independência, em 1825, fez a proposta para que ocorresse no Brasil a abolição. Em 1866, o grupo de abolicionistas franceses pediu para o imperador a abolição da escravatura. Em resposta D. Pedro fez a “primeira promessa formal de abolição”, em que consistia na alforria prévia e incondicional dos escravos que estavam em serviço militar na Guerra do Paraguai. Skidmore (1976) afirma que “a guerra, curiosamente deu ocasião à primeira medida prática no sentido da abolição” (Skidmore, 1976, p. 30).

Quando terminou a guerra, o imperador cumpriu a medida prometida aos abolicionistas franceses, ocorrendo assim, um problema social envolvendo a abolição. As três Leis abolicionistas foram promulgadas por governos conservadores. O primeiro passo legal no sentido da abolição, anterior ao movimento abolicionista, foi dado pelo Ministério do Visconde do Rio Branco (1871-75). Em 1871, o visconde conduziu à aprovação da Lei do Ventre Livre, que declarava livres todas as crianças daí por diante nascidas de mães escravas. Para Skidmore (1976), esta lei era contraditória na prática, pois o senhor tinha duas opções: uma era aceitar a indenização do governo quando a criança completasse oito anos, a outra era mantê-la sob sua guarda até que completasse vinte e um anos.

Em 1885 foi aprovada a lei dos Sexagenários, que declarou livres os escravos entre sessenta e sessenta e cinco anos de idade, embora ficassem obrigados a dar mais três anos aos seus ex-senhores.





Em 1887 a escravatura estava moral e/ou politicamente minada, apresentando sinais de falência social, os escravos fugiam de seus senhores, o exército recusava-se a caçá-los e os juízes ignoravam as reclamações dos proprietários. Em 13 de maio de 1888 veio a terceira lei emancipadora, determinada por meio de um gabinete conservador, que era chefiado por fazendeiros, a maioria de São Paulo. O detalhe é que os mesmos que escravizavam mudaram a opinião, pois se convenceram que a substituição do escravo pela mão de obra assalariada era inevitável, pois o cenário externo já estava pressionando e já tinham alforriado os escravos. Outro ponto importante para que ocorresse o apoio para a libertação dos escravos é que eles achavam que os trabalhadores livres seriam mais eficientes e mais baratos que os escravos. Para Skidmore (1976) o fato de eles comandarem a etapa final da abolição deixaria a elite fazendeira no controle do governo, impedindo assim a ascensão dos antigos abolicionistas, que poderiam advogar ideias mais radicais como a reforma agrária.

O tráfico de africanos só terminou depois de 30 anos de pressão britânica, com o virtual bloqueio pela Royal Navy em 1850. Outro fator importante foi o fato dos abolicionistas franceses conseguirem a primeira promessa formal com D. Pedro, muitos afirmavam que foi a censura estrangeira que os forçaram a fazer a abolição. Dando prosseguimento às questões apresentadas, podemos perceber que ao logo do tempo muitos fatores colaboraram para que ocorresse a abolição. Embora a libertação tenha ocorrido, os negros atualmente ainda sofrem diversos tipos de preconceitos, muitas vezes de uma forma velada. Assim, o projeto de extensão traz a proposta de criar um coral inclusivo, aonde os integrantes são estudantes ouvintes e surdos. Estes participarão dos processos de seleção de repertório, tradução e interpretação de músicas originadas da cultura Afro-brasileira.

#### **4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

O Coral Bilíngue será realizado de forma presencial no Campus Sorriso, as apresentações serão realizadas nas Escolas Municipais de Sorriso e na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente do Jardim Amazônia Mãezinha do Céu Mãezinha do Céu.

A avaliação do projeto será por meio de pesquisa de cunho qualitativo, por meio de análise diagnóstica. Os dados envolvendo a relevância do projeto serão analisados através de rodas de conversas que ocorrerão depois das apresentações com o grupo.

##### **4.1 Localizações de estudo:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus Sorriso*.

#### **4.2 Público-Alvo:**

Alunos matriculados no IFMT *Campus* Sorriso, Escolas Municipais e na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente no Jardim Amazônia Mãezinha do Céu Mãezinha do Céu.

#### **4.3 Procedimentos Técnicos:**

##### **O projeto será desenvolvido em várias etapas:**

**1ª. Etapa:** Reunião para a apresentação do projeto aos participantes, explicando os objetivos e traçando metas para executar todas as etapas;

**2ª. Etapa:** Estudos bibliográficos acerca das origens da música Afro-brasileira e seleção de repertório musical;

**3ª. Etapa:** Tradução e interpretação das músicas selecionadas;

**4ª. Etapa:** Ensaios semanais com o coral;

**5ª. Etapa:** Visita nas escolas municipais, na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente do Jardim Amazônia Mãezinha do Céu Mãezinha do Céu, para estabelecer parcerias e apresentar a proposta;

**6ª. Etapa:** Criação de logo marca do projeto para estampar as camisetas do projeto;

**7ª. Etapa:** Apresentações do coral nas escolas e na Associação Mãezinha do Céu;

**8ª. Etapa:** Escrita de relatório mensal para ser entregue para a coordenação;

**9ª. Etapa:** Escrita do relatório final, montagem de portfólio com fotos de todas as etapas do projeto e montagem de pôster para apresentação do projeto;

**10ª. Etapa:** Participação do coral em eventos;

**11ª. Etapa:** Entrega do relatório de prestação de contas.

#### **5. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS**

- Realizar ações que visem o cumprir as Leis nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 e Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008;
- Conscientização da importância dos povos negros na construção da História do Brasil, sobre a vereda da música;
- Valorização da cultura afro-brasileira dentro e fora dos ambientes escolares;
- Conhecimento da importância da representação musical dos povos negros;
- Acessibilidade ao ensino de cultura afro-brasileira a alunos surdos;
- Cumprimento das Leis de Acessibilidade LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.; Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002; e Decreto nº 5626, de 22 dezembro de 2005;
- Desenvolver técnicas de transposição das músicas para a linguagem em LIBRAS;
- Apoio às atividades do NAPNE;



- Incluir no coral alunos ouvintes e surdos, unido por meio de uma linguagem de sinais;
- Realizar apresentações para as comunidades escolares, objetivando a divulgação da cultura da música sob uma ótica de valorização da cultura negra no Brasil.

## 6. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O projeto de extensão “Coral bilíngue: Incluindo e valorizando as músicas de origens afro-brasileiras por meio da interpretação em libras” propõe desenvolver ações que trazem momentos de reflexão acerca de questões envolvendo as influências dos negros escravizados na construção das raízes musicais no Brasil. Para isso, serão realizadas diversas pesquisas pra fundamentar e construir o projeto. Ao final serão feitas apresentações dentro do IFMT e estendidas para as Escolas Municipais e a ONG que atendem crianças e jovens carentes na cidade de Sorriso.

## 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRANDÃO, Ludmila de Lima. **Desconstruindo o Naïf: A pintura de Alcides Pereira dos Santos**. Cuiabá, MT, 2012.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; Raphael Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Língua de Sinais Brasileira - 2 Vols. 2ª Edição 2001**.

COSTA, Candida Soares da. **O negro no livro didático**. Cuiabá, MT. Ed.UFMT, 1991.  
 FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT**.-17 ed.-Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Ed-52. São Paulo: Global Editora, 2003.

MALDONADO-TORRES, Nelson. “**A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade**”. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, n.80, março 2008, p: 71-114.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STEPAN, Nancy Leys. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. /Nancy Leys Stepan. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.



## 8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

AGOSTO DE 2016 À JANEIRO DE 2017						
Descrição das atividades	Agos/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16	Jan/17
Divulgação e inscrições para o Coral Bilíngue	X					
Encontros semanais para ensaios	X	X	X	X	X	X
Estudos, leituras e traduções de músicas	X	X	X	X	X	
Escrita do relatório mensal	X	X	X	X	X	
Apresentações do coral					X	
Escrita relatório final do projeto						X
Escrita do pôster para apresentar em eventos					X	X
Relatório de prestação de contas						X

\* As datas poderão sofrer alterações, conforme disponibilidade do formador e/ou necessidade dos participantes do curso.



## 9. PLANILHA DE CUSTOS

### 9.1 Bens de Consumo

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor (unitário) R\$	Valor Total
Camisetas para o coral.	Unidade	15	30,00	450,00
Materiais para papelaria.	Unidade	A definir	A definir	340,00
Confecção de display.	Unidade	03	100,00	300,00
Recarga de cartucho.	Unidade	4	25,00	100,00
Confecção de pôster.	Unidade	01	100,00	100,00
<b>TOTAL</b>				<b>1.290,00</b>

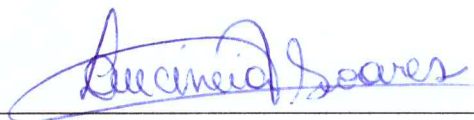
### 9.1 Bens de Capital

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor (unitário) R\$	Valor Total
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais - Vol.1 – Verde; 1ª ed. Editora Ciranda Cultural, 2009.	Unidade	1	70,00	70,00
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Laranja - Vol.2; 2ª ed. Editora Ciranda, 2010	Unidade	1	70,00	70,00
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais - Vol.3 – Vermelho; 1ª ed. Editora Ciranda, 2011.	Unidade	1	70,00	70,00
<b>TOTAL</b>				<b>210,00</b>





Assinaturas:



Lucinéia Rosa Soares  
Tradutora e Interprete de libras  
SIAPE 2105178  
IFMT - Campus Sorriso

---

Extensionista Coordenador



Dácio Olibone  
Coordenador de Extensão e  
Relações Empresariais  
Portaria nº 629, de 2013

---


Coordenador de Extensão do Campus



Elisângela Maria da Silva  
Diretor de Administração e  
Planejamento - Substituta  
IFMT - Campus Sorriso  
Portaria Nº 063/2014

---

Departamento de Administração e Planejamento



Carlos André de O. Câmara  
Diretor Pró Tempore  
IFMT / Campus Sorriso  
Portaria nº 1.498 de 25/11/11

---

Diretor Geral do Campus